

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Globo Class.: \_\_\_\_\_

Data: 20/06/82 Pg.: \_\_\_\_\_

**Indigenista  
alerta sobre o  
genocídio de  
nhambicuaras**

**CUIABÁ (O GLOBO)** — O padre Antonio Iasi Junior, há dois anos trabalhando com os índios da reserva do Vale Guaporé em Mato Grosso, denunciou ontem em Cuiabá que a não demarcação da área de 243 mil hectares dos nhambicuaras e as obras do Projeto Polonoroeste vão levar ao genocídio dos grupos indígenas da região. Segundo o padre, a BR-364, principal obra do Polonoroeste, corta o Vale do Guaporé e passa por dentro da reserva nhambicuara. Além disso, as dezenas de estradas vicinais que são abertas para interligar a rodovia federal permitirá a maior aproximação entre índios e brancos em prejuízo daqueles.

Um documento lido pelo religioso durante Assembléa do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) lembra que a reivindicação pela demarcação da reserva é antiga e que apesar da Funai ter baixado portaria no ano passado neste sentido nada foi feito. Segundo o padre, existem cerca de meia centena de fazendeiros instalados na reserva onde habitam sete grupos nhambicuaras.

A região por onde passará a BR-364 é habitada pelos grupos vasusu, vaicsu, alatesu, alacatesu, hahantesu, mamainde e negarotes, que congregam hoje cerca de 450 índios.

De acordo com o padre Iasi, o próprio Incra, responsavel pelos projetos fundiários do Polonoroeste — “é impotente para um assentamento ordenado na região e talvez até facilite a invasão da área indígena, a exemplo do que aconteceu em Espigão d'Oeste (MT), onde a Funai teve de abrir mão de uma faixa já demarcada para que o Incra regularizasse a situação dos invasores”.

O genocídio contra os nhambicuaras, segundo o indigenista pode ser dividido em três fases: A primeira já aconteceu. Foi em 1968, quando a Funai expediu 28 certidões para a ocupação branca, mudando a realidade da região. A segunda será a execução das obras do Polonoroeste e a terceira, quando a BR-364 for definitivamente aberta ao tráfego.